RESUMO
O objetivo do presente trabalho é: Apresentar experiência práticas exercidas na psicopedagogia clinica e institucional visando contribuir com a prática de futuros professores. A transformação histórica do contexto sócio-cultural resulta de um processo em constante evolução ao qual a estrutura familiar vai se moldando. No entanto, é importante considerar que por maiores que sejam as modificações na configuração familiar, essa instituição "permanece como unidade básica de crescimento e experiência, desempenho ou falha", contribuindo assim, tanto para o desenvolvimento saudável quanto patológico de seus componentes. Concluímos que é necessário que o psicopedagogo tenha um olhar abrangente sobre as causas das dificuldades de aprendizagem para que venha compreender mais profundamente como ocorre este processo de aprender utilizando-se de uma abordagem mais ampla na qual não se toma apenas um aspecto da pessoa, mas sua integralidade.
PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia, Prática pedagógica, Família.

1. INTRODUÇÃO

A transformação histórica do contexto sócio-cultural resulta de um processo em constante evolução ao qual a estrutura familiar vai se moldando. No entanto, é importante considerar que por maiores que sejam as modificações na configuração familiar, essa instituição "permanece como unidade básica de crescimento e experiência, desempenho ou falha", contribuindo assim, tanto para o desenvolvimento saudável quanto patológico de seus componentes.
Segundo PILLETTI (1989), a criança precisa de segurança, estabilidade, afetividade e compreensão para sentir-se adequada diante dos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável incrementa a agressividade, o sentimento de incapacidade e, consequentemente o comportamento antissocial.
Sabe-se que a convivência da criança no ambiente familiar é condicionada de seu rendimento escolar. Portanto as experiências vividas com os pais, a importância que estes dão para o sucesso dos filhos, as expectativas que apresentam mesmo em fase de pouco contato com o mundo cultural, interferem na resposta da criança no processo de educação formal. Conclui-se que, para a criança a relação vincular família/escola é de extrema importância em sua vida educacional, emocional e espiritual. O objetivo do presente trabalho é: Apresentar experiência práticas exercidas na psicopedagogia clinica e institucional visando contribuir com a prática de futuros professores.

2. Psicopedagogia Clínica/ Institucional

Esperava-se através desta união Psicologia-Psicanálise-Pedagogia, conhecer a criança e o seu meio, para que fosse possível compreender o caso para determinar uma ação reeducadora. Diferenciar os que não aprendiam, apesar de serem inteligentes, daqueles que apresentavam alguma deficiência mental, física ou sensorial era uma das preocupações da época. Observamos que a Psicopedagogia teve uma trajetória significativa tendo inicialmente um caráter médico-pedagógico dos quais faziam parte da equipe do Centro Psicopedagógico: médicos, psicólogos, psicanalistas e pedagogos. Foi na década de 1970 que surgiram, em Buenos Aires, os Centros de Saúde Mental, onde equipes de psicopedagogos atuavam fazendo diagnóstico e tratamento. Estes psicopedagogos perceberam um ano após o tratamento que os pacientes resolveram seus problemas de aprendizagem, mas desenvolveram distúrbios de personalidade como deslocamento de sintoma. Resolveram então incluir o olhar e a escuta clínica psicanalítica, perfil atual do psicopedagogo argentino (Matos, 2009).
Inicialmente, os problemas de aprendizagem foram estudados e tratados por médicos na Europa no século XIX e no Brasil percebemos, ainda hoje, que na maioria das

vezes a primeira atitude dos familiares é levar seus filhos a uma consulta médica (Matos, 2009). A Psicopedagogia foi introduzida aqui no Brasil baseada nos modelos médicos de atuação e foi dentro desta concepção de problemas de aprendizagem que se iniciaram, a partir de 1970, cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia na Clínica Médica-Pedagógica de Porto Alegre, com a duração de dois anos (Matos, 2009).
A Psicopedagogia foi inicialmente uma ação subsidiada da Medicina e da Psicologia, perfilando-se posteriormente como um conhecimento independente e complementar, possuída de um objeto de estudo, denominado de processo de aprendizagem, e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios. VISCA (apud BOSSA, 2000, p.210)

Com esta visão de uma formação independente, porém complementar, destas duas áreas, o Brasil recebeu contribuições, para o desenvolvimento da área psicopedagógica, de profissionais argentinos tais como: Sara Paín, Jacob Feldmann, Ana Maria Muniz, Jorge Visca, dentre outros. Temos o professor argentino Jorge Visca, como um dos maiores contribuintes da difusão psicopedagógica.

Os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por J Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicopedagogia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes. MERY (apud BOSSA, 2000, p.39):

Segundo VISCA (1991) Foi o criador da Epistemologia Convergente, linha teórica que propõe um trabalho com a aprendizagem utilizando-se da integração de três linhas da Psicologia: Escola de Genebra – Psicogenética de Jean Piaget (já que ninguém pode aprender além do que sua estrutura cognitiva permite), Escola Psicanalítica – Freud (já que dois sujeitos com igual nível cognitivo e distintos investimentos afetivos em relação a um objeto aprenderão de forma diferente) e a Escola de Psicologia Social de Enrique Pichon Riviére (pois se ocorresse uma paridade do cognitivo e afetivo em dois sujeitos de distinta cultura, também suas aprendizagens em relação a um mesmo objeto seriam diferentes, devido as influências que sofreram por seus meios sócio-culturais).
Em 1980, iniciou as atividades da Associação Brasileira de Psicopedagogia para buscar melhoria na qualidade dos ensinos nas escolas privadas e públicas. Nos dias de hoje a Psicopedagogia tem se preocupado cada vez mais com a ação preventiva, na dificuldade de aprendizagem a partir do próprio sistema de ensino e afirmam que já tem conhecimentos acumulativos.
Conforme ESCOTT (2001) A Psicopedagogia Clínica busca identificar as causas das dificuldades de aprendizagem que é necessário entender o sujeito como ser social, resgatar fraturas e o prazer de aprender e desta forma contribuir na solução dos problemas de aprendizagem e colaborando para a construção de um sujeito pleno crítico e feliz. O presente artigo desenvolveu-se em torno do estudo de caso de uma adolescente de 17 anos de idade, que cursava o 3º ano do ensino médio.
Para obter informações e realizar o diagnóstico psicopedagógico, fez-se necessário algumas sessões como: motivo da consulta, anamnese com a mãe, a hora do jogo, as provas projetivas e operatórias, lecto-escrita, o pensamento lógico-matemático e a avaliação psicomotora. Para finalizar o atendimento psicopedagógico foi acrescentado a hipótese diagnóstica, o plano de intervenção, a devolutiva ao paciente, família e escola, e a evolução do caso e conclusão.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A Prática foi concebida por intermédio de uma adolescente do sexo feminino cursando o 3º ano do ensino médio com 17 anos de idade, a quem utilizaremos o pseudônimo de S. chegou ao atendimento psicopedagógico trazida pela mãe com a queixa inicial de dislexia, pois a paciente tinha muita dificuldade na escrita, deixando de colocar algumas letras nas palavras escritas por ela.
O atendimento psicopedagógico ocorreu em

uma clínica particular dentro de uma Instituição de Ensino Superior Privada, que atende o público em geral, localizada na Zona Leste de São Paulo. Esse atendimento transcorreu no período de Agosto/2024 á Dezembro/2024, com dois encontros semanais de duas horas cada encontro, totalizando 100 horas em 50 sessões, sendo 50 horas no diagnóstico e 50 horas no tratamento.

4 PROPOSTAS PRÁTICAS

Sessão 1
Atividade: Motivo da consulta
Esse primeiro momento foi com a mãe da aprendente, que demonstrou muito interesse em ajudar a filha, já que á escola á indicou para o atendimento psicopedagógico, alegando que a aluna tem dislexia, pois troca e faltam letras nas palavras escritas por ela. teve um breve período de atendimento psicológico, mas não deu continuidade. Na época a procura foi por razão do comportamento de S. que estava mentindo muito.
A mãe é diarista e o padrasto trabalha na fabricação de panfletos. A mãe namorou o pai biológico por três meses e engravidou, o mesmo não assumiu a gravidez, alegando que a filha não era dele, já que a mãe tinha uma outra filha com o atual marido. Assim, chegou a procurar o pai biológico, porém se decepcionou com a atitude do pai, que não demonstrou interesse e atenção alguma por ela, por esse motivo não mais o procurou. O mesmo nunca colaborou em nada na criação de S.
Foi investigado na sessão seguinte, Anamnese, com o objetivo de coletar dados referentes aos aspectos orgânicos, pedagógicos e afetivos, tendo em vista que aparentemente a aprendente possa estar tendo fatores afetivos que comprometam a sua aprendizagem.

Motivo da consulta é uma ocasião para estabelecer hipóteses sobre os seguintes aspectos importantes para o diagnóstico do problema de aprendizagem; Significação do sintoma na família, ou, com maior precisão, articulação funcional do problema de aprendizagem;

a) Significação do sintoma para a família, isto é as reações comportamentais de seus membros ao assumir a presença do problema;
b) Fantasia de enfermidade e de cura e expectativas acerca de sua intervenção no processo diagnóstico e de tratamento;
c) Modalidade de comunicação do casal e função de terceiro.

Sessão 2
Atividade: Anamnese
A gravidez por não ter sido planejada e a situação financeira estar bem difícil, ela resolveu tentar o aborto tomando garrafadas feitas por sua suposta sogra, o que não surtiu efeito e a mãe posteriormente se arrependeu da conduta que teve.
Realizou o pré-natal, transcorreu tudo bem, S. nasceu de parto normal de cócoras com 2,430kg e 47cm de altura, chorou assim que nasceu. Mamou por volta de dois meses, depois não quis mais o seio materno. Nasceu com uma síndrome de Duany, onde os olhos são um pouco tortos e não há cura ou tratamento para esse tipo de síndrome.
Após a anamnese, podemos observar que a paciente apresenta em seus sintomas:
Aspectos afetivos: ausência do pai biológico, não se da muito bem com a irmã, o padrasto é ignorante e ela retruca então não se dão muito bem, chora além do normal, ás vezes está muito alegre, outras muito triste, é bem agitada, um pouco agressiva em casa.
Aspectos Pedagógicos: primeira garatuja no pré aos seis anos de idade gosta muito da escola, porém as professoras á indicaram para a terapia por acreditarem que ela tenha dislexia, pois troca e faltam letras nas palavras escritas por Sarah, trocou de escola por cinco vezes.
Aspectos Orgânicos: parto normal, porém de cócoras, tomou garrafada para tentar abortar o bebê, enjôo na gravidez e sensação de aborto, rói unhas, come um pouco além do que deveria, roncava quando criança andou com onze meses e teve controle das esfíngeres com um ano e oito meses, é um pouco estrábica, diagnosticada quando criança com síndrome de duani, pois tinha uma pele dentro dos olhos. Tem grande fluxo menstrual, é desorganizada com a mochila, assim como com o quarto. Desde criança

gosta muito de guardar lixinhos, pedaços de papéis, bolinhos amassados dentro da mochila, banana, etc.
Segundo Weiss (2003) o objetivo da anamnese é colher dados significativos sobre a história da vida do paciente. De acordo com Paín (1992) a história vital nos permitirá detectar o grau de individualização que a criança tem com relação á mãe e a conservação de sua história nela.

Sessão 3
Atividade: Visita á escola
Fomos recebidos muito bem na Instituição Escolar Estadual situada na Zona Leste de São Paulo, onde S estuda, pela coordenadora da escola, Senhora Marta, que se comprometeu em uma de suas reuniões, falar com todos os professores sobre S. para que fosse realizado um relatório sobre a aluna. Deixou claro que não foi á escola quem encaminhou S ao tratamento psicopedagógico, e sim, sua mãe que percebe que a filha tem algumas dificuldades. Ficamos no aguardo de um futuro relatório explicando melhor a situação de S. na instituição escolar.
Segundo Weiss (2012) a entrevista escolar comumente ocorre com o orientador educacional, supervisor pedagógico ou psicólogo escolar, que nos transmitem a visão dos professores sobre a conduta em sala, o relacionamento com os colegas com os próprios profissionais, além da produção nas diferentes disciplinas.
Weiss (2012) a análise do material escolar implica verificar a metodologia utilizada em sala de aula, ou seja, a qualidade didática. Por exemplo, no que se refere ao erro, observasse o tipo de erro ou acerto do paciente, o modo como esse é encarado pelo professor, se é assinalado, revisto e trabalhado na construção do conhecimento. Observa-se também como anda a organização em nível de antecipação e estruturação das atividades o cuidado ou não com seus diferentes materiais. Visitar a escola permite levantar dados muito importantes que vão da natureza física da escola até á dinâmica da sala de aula (Rosa, 2009).

Sessão 4
Atividade: A Hora do Jogo
A sessão a hora do jogo, vai permitir a análise de como a paciente se aproxima do desconhecido e se apropria ou não dele. Consigna: Aqui está uma caixa com muitas coisas e você pode brincar com tudo o que quiser, enquanto isso,vou anotar o que você vai fazendo.
Olhou todos os jogos e optou por iniciar explorando o jogo da memória, brincou sozinha. Aparentou ter uma boa memória, conseguiu rapidamente encontrar o par das peças. Então a terapeuta perguntou se ela sabia o por que estava ali? Respondeu que é porque tem problemas de aprendizagem, principalmente na leitura, e na matéria em que mais apresenta dificuldades é matemática.
Posteriormente pegou o jogo do pula macaco, para explorar. A aprendente aparentemente apresenta algumas características da modalidade de aprendizagem hipoassimilativa e hiperacomodativa, pois a mesma, apesar de ter interagido com alguns objetos já conhecidos, não criou algo novo, apenas reproduziu o que já sabia.
O jogo, além de diagnóstico, é um procedimento para a intervenção terapêutica, o que segundo Winnicott (apud: Brenelli, 1996) Situa-se: Numa área intermediária entre a realidade interna do sujeito e a realidade compartilhada do mundo externo aos sujeitos, permitindo que ambas sejam comunicadas.
Segundo Paín (1986) os exercícios de todas as funções semióticas que supõem as atividades lúdicas possibilitam uma aprendizagem adequada, na medida em que é através delas que se constroem os códigos simbólicos e se dá a fantasia de cura e de tratamento de cada objeto nas suas múltiplas

circunstâncias possíveis. Na parte afetiva, considera-se que os jogos infantis, reproduzem situações psíquicas estruturantes na constituição do eu.

Sessão 5
Atividade: EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

A realização da EOCA tem a intenção de investigar o modelo de aprendizagem do sujeito, sendo sua prática baseada na Psicologia Social de Pchón Riviere nos postulados

da Psicanálise e no método Clínico da escola de Genebra (Bossa, 2000).
Pediu-se á S. que me mostrasse o que sabe fazer? O que ensinaram à ela. Disponibilizou-se todo o material com a linha de vida dela e pediu-se para que nessas folhas que seriam divididas de sete em sete anos ela colocasse através de desenhos e escrita o que mais a marcou, ou seja, as partes mais importantes de sua vida, o que gostou ou não.Iniciou os sete primeiros anos contando que passou férias escolares na cidade de Monguaguá e Mirandópolis, onde o pai encontrava-se preso.
No segundo momento, na linha da vida de 7 á 14 anos de idade relatou que teve sua primeira festa de aniversário aos 8 anos de idade, e que sua mãe trabalhou por várias semanas para juntar o dinheiro para a compra de um presente que ela queria, uma bolsa que virava uma cozinha. Perdeu um dos irmãos com 15 anos de idade (baleado).
Ocorreu tentativa de abuso sexual por parte do filho mais velho de seu padrasto, porém não conseguiu concluir o toque físico. Esse fato ocorreu quando S. tinha nove anos de idade, ela por sua vez contou a sua mãe, que brigou com seu pai, ele bateu nela e disse a S. que não era seu pai verdadeiro e isso doeu muito nela. Nessa mesma idade começou a namorar, deu o seu primeiro beijo.
No terceiro momento, na linha da vida de 14 á 16 anos de idade, relatou que se apaixonou por uma professora, não queria assumir, mas diz que desde pequena era menina moleque.
Descobriu a paixão por livros, o dom por poesias, quando triste, escreve poesias depressivas ou de amor e carinho. Canta na banda da igreja e da aula de crisma.

Finaliza dizendo que esteve um pouco depressiva e sente-se sozinha mesmo com gente ao seu lado. A única pessoa com quem não se sente sozinha, é com sua melhor amiga da igreja, com quem é apaixonada a muito tempo, mas nunca se declarou.
S. relata que já se queimou com ferro, tirou várias mechas de cabelo, se cortou com caneta, esquentava o bico da caneta e colocava na pele, rói unhas e estala os dedos. Diz também que a mãe não demonstra afeto á ela, nunca á abraça ou diz que á ama. E que sente ciúmes da irmã por conta de o pai ser dela, por isso sente uma certa inveja da situação. Revelou também ter usado maconha para experimentar a pouco tempo, influencia do irmão que hoje mora com a família dela.
O que se pode observar mediante essa sessão, é que S. está inserida em um ambiente desfavorável á aprendizagem, onde aparentemente não tem um respaldo da família e nem local apropriado para conclusão de seus estudos. De acordo com Visca (1987) o que nos interessa observar na EOCA, é seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc.
A realização da EOCA tem a intenção de investigar o modelo de aprendizagem do sujeito, sendo sua prática baseada na Psicologia social de Pchón Riviere, nos postulados da Psicanálise e no método clínico da escola de Genebra (Bossa, 2000, p.44).

Sessão 6
Atividade: Teste Psicopedagógico da Família
Na aplicação do Teste da Família, estivemos investigando como se dá a relação entre seus membros como um todo, e individualmente.
Entregamos á paciente o material em seguida solicitou que desenhasse uma família.
A solicitação de que se desenhasse uma família e não a sua família, tem como objetivo liberar a paciente tanto no nível inconsciente quanto no nível crítico. Fica mais fácil falar da sua família se acreditar que está se falando de outra família qualquer.
Deste modo a aluna desenhou a família da melhor amiga, por quem é apaixonada mas nunca se declarou, família da qual S. demonstra ter muita admiração por serem unidos, amorosos e quererem ajudar sempre o próximo.
O que apareceu nesse desenho foi o conteúdo latente, a cena imaginária da família que S. gostaria de ter.
Em toda sua obra, (FERNANDEZ, 2012) destaca que é preciso, no campo psicopedagógico, sempre incorporar novos saberes e conhecimentos sobre a inteligência, o cor-

po, o desejo e o organismo pelo fato de que estes são os principais níveis intrincados no ato humano de aprender. Cada sujeito, em seus processos de aprendências, possui sua própria modalidade de aprendizagem, o que quer dizer que cada um, em sua individualidade, possui próprias condições, seus limites e meios para acessar conhecimentos e construir saberes.
Todo processo de aprendizagem transcende a estruturação cognitiva, pois requer a afetização do objeto, visto que implica na utilização de operações cognitivas sem esquecer a tematização ou conteúdo adquirido mediante recursos cognitivo-afetivo-afetivos postos em jogo (VISCA, 1991). Ou seja, a melhor forma de transmissão da aprendizagem acontece não só na escola, mas também no sujeito. Valorizando aspectos como: personalidade, inteligência, afetividade, grupo instituição, comunidade, cultura, entre outros.

Sessão 7
Atividade: Teste da Família Cinética
Na aplicação do teste projetivo da Família Cinética, buscamos compreender como se dá o estabelecimento de vínculos entre os membros da família. (ANDRADE, 1998).
A consigna foi: desenhe uma família fazendo alguma coisa juntos: a aprendente desenhou toda a família sentados á mesa no dia dos pais , que é quando costumam reunir-se para comemorar.
Ao término do desenho, perguntamos se aquela família era feliz? S. respondeu que em alguns momentos. A aprendente tem apresentado um modo repetitivo em suas representações, sinalizando uma modalidade de aprendizagem hipoassimilativa.
Origem do problema de aprendizagem não se encontra na estrutura individual. O sintoma de âncora em uma rede particular de vínculos familiares, que se entrecruzam com uma também particular estrutura individual. FERNANDEZ, (1990, p.30)

Bowen (apud Nichols e Sch Wartz, 1998) questionaria desta forma: O comportamento da menina depende de seu relacionamento com seu pai, e este, por sua vez, depende do relacionamento do pai com a esposa... As fronteiras que cercam o subsistema executivo são de particular importância porque a hierarquia da família é vista como fundamental para o seu bem-estar.

Sessão 8
Atividade: Teste do Par Educativo
É possível interpretar neste teste, relações ensinante - aprendente, o papel vivido na escola, em turma, as rejeições ás situações escolares, ameaça da figura do professor, etc. Na aplicação deste teste, o objetivo de aprendizagem como meio para detectar a relação vincular latente. (VISCA, 2013). Neste caso, a aluna fez o desenho sem dificuldades, logo concluiu o mesmo. Desenhou uma pessoa dando aula de violão á uma garota.
Notou-se que em todos os seus desenhos, as mãos das pessoas nunca aparecem. Desenhos onde os personagens não possuem mãos podem ser indicativos de dificuldades relacionadas ao desenvolvimento do período sensório motor, a possibilidade de entrar em contato com o objeto de conhecimento, ao comprometimento com o vínculo afetivo mãe/criança.
Segundo Piaget, (1986, p.5) o desenho é uma forma de função semiótica que se inscreve a meio caminho entre o jogo simbólico, cujo mesmo prazer funcional e cuja mesma autotelia apresenta, e a imagem mental, com a qual partilha o esforço de imitação do real.

A atividade de desenho-história (Trinca, 1997): instrumento que, de acordo com o autor, é uma forma de comunicação direta e indireta de pontos nodais de angústias, fantasias inconscientes, sentimentos, atitudes e desejos. Possui concordância com testes cujo referencial psicanalítico é analisado pelo autor e constitui-se por desenho seguido de narrativa.

Sessão 9
Atividade: Provas Piagetianas
A aplicação das Provas Piagetianas tem com finalidade conhecer o funcionamento e desenvolvimento das funções lógicas do sujeito.
Sua aplicação nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação á sua idade cronológica, ou seja, um obstáculo epsitêmico. (Sampaio, 2014, p. 41).

Segundo VISCA (1995) a aplicação das Provas Operatórias tem com objetivo determinar o nível de pensamento do sujeito realizando uma análise quantitativa, e reconhecer as diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo.
As provas aplicadas foram:
Conservação de matéria (massa);
Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos; Conservação de quantidade de líquido;
Inclusão de classes; Seriação de palitos
A princípio demonstrou uma certa ansiedade do que estaria por vir, e um certo receio se conseguiria concluir o teste. A aprendente realizou com presteza as atividades solicitadas, não demonstrou curiosidade sobre o material, teve um ritmo acelerado na resolução das proposições, aparentemente em algumas provas demonstrou insegurança na realização das mesmas.
Concluindo os dados apontam para construções que se situam predominantemente num nível de transição entre o pré-operatório e em transição para o primeiro subestágio operatório-concreto.
Segundo Sara Pain (Pain, 1986): o exame das provas projetivas permitirá, em geral, avaliar a capacidade do pensamento para construir no relato ou no desenho, uma organização suficientemente coerente e harmoniosa como para veicular e elaborar a emoção; também permitirá avaliar a deterioriza-ção que se produz no próprio pensamento, quando o quantum emotivo resulta excessivo. O pensamento incoerente não é a negação do pensamento, ele fala ali mesmo onde se diz mal ou não se diz nada e insto oferece a oportunidade de determinar a norma no incongruente e saber como o sujeito ignora.
Embora os estágios de desenvolvimento mental ocorram numa ordem fixa, crianças diferentes passam de um estágio para o outro em idades diferentes. Além disso, uma criança pode estar num determinado estágio para algumas coisas, e em outro estágio para outras. CHARLES (Apud Piaget, 1986, p.1):

Em relação á modalidade de aprendizagem, ela continua a apresentar características relacionadas á modalidade hipoassimilativa-hipoacomodativa.

Sessão 10
Atividade: Vínculos Consigo Mesmo
O teste Projetivo Psicopedagógico Vínculos Consigo Mesmo, visa estabelecer ligação com o meio em que vive afetivamente e socialmente. Aquilo que um capta do outro esta em função de uma analogia com outro (Riviére, 2007).
Ao analisar os desenhos foi possível observar que a aprendente possui uma estrutura de desenho repetitiva, sua narrativa em alguns momentos foi monótona e a escrita ficou apenas em frases curtas, sua letra é média e com espaços ao escrever.
Segundo SIMÕES (2010,APUD. Dolto, 1999) as palavras, sejam elas ditas ou não ditas, têm sua importância sobre os acontecimentos que marcam a vida da criança; a comunicação interpsíquica adivinda das unidades psicofísicas produz efeitos, tenha-se consciência disso ou não, cada vez mais cedo. É justamente sobre essa compreensão que quero lhes falar: é o papel do dizer e, mais ainda, do agir. Para uma criança, tudo é linguagem significativa.

Sessão 11
Atividade: Vínculos Familiares
Teste Projetivo Psicopedagógico Vínculos Familiares, onde será avaliado como o aprendente se coloca no contexto familiar e os vínculos estabelecidos.
A Planta da Minha Casa tem como objetivo, conhecer a representação do campo geográfico do lugar onde mora e a localização real dentro do mesmo. Seu relato é condizente com o que desenha, o título corresponde com o mesmo. Na identificação projetiva uma parte da pessoa, que se atreve a misturar-se na cena entre personagens e na emoção. (Riviére, 2007).
Segundo (SISTO, 2002): embora não exista uma concordância quanto ao papel desempenhado pelos afetos no processo de conhecer, é consenso o fato de que os estados afetivos interferem no cognitivo. Também parece haver uma certa concordância quanto ao fato de que as funções afetivas e cognitivas são de natureza distinta, embora indissociáveis, uma vez que não existe conduta afetiva sem elementos cognitivos, nem tão pouco elementos cognitivos desvinculados

do afeto.
Entende-se a família como sendo uma estrutura protetora, que desempenha a tarefa de orientar a criança ou adolescente, de forma a favorecer seu crescimento e aprendizado no contexto social. (Sukiennik, 1996).

Sessão 12
Atividade: Vínculos Escolares
Teste Projetivo Psicopedagógico Vínculos Escolares; A Planta da Sala de Aula tem por objetivo investigar a representação do campo geográfico da sala de aula e sua posição real e desejada da mesma.
Consigna: "Gostaria que você desenhasse a planta da sua sala de aula, como se você estivesse vendo-a de cima". Segundo (BOSSA, 1994) pensar a escola á luz da Psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e sócio-culturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade.
Para (FERNANDEZ, 2001) Nossa escuta não se dirige aos conteúdos não-aprendidos, nem aos aprendidos, nem ás operações cognitivas não- logradas ou logradas, nem aos condicionantes orgânicos, nem aos inconscientes, mas ás articulações entre diferentes instâncias. Não se situa no aluno, nem no professor, nem na sociedade, nem nos meios de comunicação como ensinantes, mas nas múltiplas relações entre eles.
A representação da Planta da Sala de Aula, apresentou um tamanho adequado, possui os objetos relacionados ao contexto físico da sala, sendo a disposição tradicional. O vínculo pode ser negativo, pois indica uma rejeição com o grupo no qual esta inserida. Sua modalidade de aprendizagem continua com característica predominante da modalidade de aprendizagem hipoassimilativa/hipoacomodativa.

O pensamento incoerente não é a negação do pensamento, ele fala ali mesmo onde se diz mal ou não diz nada, e isto oferece a oportunidade de determinar a norma no incongruente e de saber como o sujeito ignora. PAÍN (2008, p.62)

Sessão 13
Atividade: Coleção Papel de Carta

O Teste a ser aplicado foi a Coleção Papel de Carta, cujos objetivos se dão através da apresentação de seis lâminas que compõem o Teste, as lâminas com desenhos infantis, sugerem temas específicos como: Comunicação, Vinculação Afetiva, Receber Afeto, Interação Familiar, Relação com a Aprendizagem e Prognóstico.
O que podemos observar é que justamente nas lâminas da comunicação e da interação familiar, foi onde S. apresentou maior dificuldade, talvez por ela vivenciar essa falta de comunicação e afeto em sua casa.
Segundo Chamat: (1997, p.63). "O autor coloca que a privação parcial traz consigo a angústia e uma busca constante de amor, aliados a fortes sentimentos de vingança, carregados de culpa e depressão. Por outro lado, interfere nas relações vinculares, bloqueando as emoções e a afetividade".
Winnicott (1975, p.68). "Aponta que é a partir dos cuidados que o bebê recebe de sua mãe, que começa a construir sua personalidade, seu modo peculiar de perceber a si mesmo e, consequentemente, o universo que o cerca. Se esses cuidados não forem satisfatórios a criança, em seu desenvolvimento, irá formar um falso "self". A aprendente demonstrou que vive um conflito interno, pois não consegue se ver e qual é o seu papel neste contexto social e familiar não gostam de demonstrar seus sentimentos e medos, pois acredita ser o centro das atenções, gostaria de ser ouvida por quem cuida dela, mas não acontece, sendo assim acaba por valorizar aquele que resolve os problemas familiares.
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo oportuniza a prática das teorias e conhecimentos adquiridos durante o curso de Psicopedagogia Clínica. Ao desenvolver este trabalho, podemos analisar e desta forma melhor compreender a aprendizagem de um sujeito com dificuldades de aprendizagem.
A partir da queixa apresentada pela responsável, acompanhamos o processo ensino aprendizagem e dificuldades da aluna apresentada. Assim, expusemos o resultado aos

pais e a escola e apresentamos alternativas para contribuir com um melhor desempenho escolar do mesmo.

Sentindo na pele o papel desempenhado pelo psicopedagogo clínico, pudemos perceber o quanto é valioso intervir na vida de um aprendente com dificuldades de aprendizagem, estimulando-as a superar suas limitações e trazendo de volta sua auto-estima, sua alegria. Concluimos que é necessário que o psicopedagogo tenha um olhar abrangente sobre as causas das dificuldades de aprendizagem para que venha compreender mais profundamente como ocorre este processo de aprender utilizando-se de uma abordagem mais ampla na qual não se toma apenas um aspecto da pessoa, mas sua integralidade.

Sendo a alfabetização célula mãe que norteia toda trajetória do aprendizado e do saber socialmente elaborado e acumulado pela humanidade, é necessário que saia do discurso de programa vultoso e se transforme em prioridade no contexto. Não cabe ao psicopedagogo julgamentos precoce e equivocados e tão menos divisões de atitudes baseadas nos conceito de certo, errado, mas sim, um olhar dirigido a um sujeito, que é único, peculiar e tem sua própria história e, portanto suas atitudes ou falta delas são reflexo dessa constituição, mesmo inserido em um cenário social. É necessário, por fim, considerar o sujeito como um corpo; esse que é dotado de conhecimento, de afetos e emoções, de um organismo, de inteligência e de cultura.

6 REFERENCIAS

BOSSA, Nádia. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

CAMPOS, Maria Célia R. Malta. Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. In: RUBINSTEIN, Edith. São Paulo: Casa do psicólogo, 2012.

CHAMAT, Leila Sara José. Relações Vinculares e aprendizagem: um enfoque psicopedagógico. São Paulo: Vetor, 1997.

DOLTO, Françoise. Quando os pais se separam. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FERNÁNDEZ, Alícia. A atenção aprizionada: Psicopedagogia da capacidade atencional. Porto Alegre: Penso, 2012.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MUSSEN, Paul. O Desenvolvimento Psicológico na Criança. Rio de Janeiro: Zahar. 1970.

PAÍN, Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PILETTI, Nelson. Psicologia Educacional. 7ª Ed. São Paulo: Ática, 1989. POLITY, E. Dificuldade de Aprendizagem e Família: Construindo Novas Narrativas São Paulo: Vetor, 2001.

RIVIÉRE, Enrique Pichon. Teoria do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SAMPAIO, Simaia. Atividades corretivas de leitura e escrita: Guia prático para disléxicos e pré escolares. Rio de Janeiro: Wak editora, 2013.

SAMPAIO, Simaia. Manual Prático do diagnóstico Psicopedagógico Clínico. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

VISCA, J. Psicopedagogia: Novas Contribuições. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

VYGOTSHY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ZIMERMAN, GL. Velhice: Aspectos Biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed; 2000.